

CRESCIMENTO INICIAL DE MUDAS DE GUAPURUVU SOB DIFERENTES DOSES DE COMPOSTO COMERCIAL

Morgana Scaramussa Gonçalves, Mileide de Holanda Formigoni, Marjorie de Freitas Spadetto, Edvaldo Fialho dos Reis, José Francisco Teixeira do Amaral

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Alto Universitário S/N, Campus de Ciências Agrárias CCA-UFES, 29500-000 – Alegre – ES, morganascg@hotmail.com

Dentre os métodos de recuperação das áreas degradadas, o plantio de espécies florestais pioneiras é realizado com o objetivo principal de proteger rapidamente o solo contra a erosão e garantir o sucesso de recuperação. O interesse pela espécie conhecida popularmente por Guapuruvu, *Schizolobium parahyba* Vell. (Blake), partiu da crescente necessidade de produção de mudas de espécies arbóreas nativas para recuperação de áreas degradadas, produção de energia, móveis e para o uso na indústria química. Considerando a importância e a necessidade de informações relativas ao crescimento e desenvolvimento de espécies nativas pioneiras, o estudo teve por objetivo avaliar o crescimento inicial de mudas de *Schizolobium parahyba* submetidas a diferentes doses do composto vitamínico comercial. O trabalho foi desenvolvido no viveiro florestal na área experimental do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo – CCAUFES, em tubetes de polietileno com capacidade de 290 cm³ preenchidos com substrato comercial a base de: casca de pinus, esterco, serragem, fibra de coco, vermiculita, casca de arroz, cinza, gesso agrícola, carbonato de cálcio, magnésio, termofosfato magnésiano (yoorin) e aditivos (fertilizantes). Aos 30 dias após a semeadura as mudas foram submetidas a diferentes doses de um determinado composto comercial vitamínico enriquecido com hormônios e micronutrientes diluídos em água e aplicados por meio da irrigação manual, 20 mL/tubete. Para tanto, o experimento foi realizado em delineamento inteiramente casualizado em parcelas subdivididas, com seis tratamentos do composto comercial por litro de água deionizada (T0 de 0%; T1 de 33%; T2 de 66%; T3 de 100%; T4 de 150%; T5 de 200%), com seis repetições e três tempos de corte (30, 37 e 44 dias após semeadura). Os cortes foram feitos acima do coleto e as mudas foram submetidas a medidas de altura e diâmetro do caule por meio de paquímetro digital. Os efeitos significativos foram comparados pelo teste Scott-Knott, a 5% de probabilidade. Os resultados demonstraram que, todos os tratamentos foram favoráveis ao crescimento das mudas avaliadas, apresentando média de 23 cm de altura, porém, no tratamento 5 (T5) as mudas apresentaram menor altura comparado aos demais tratamentos, média de 20 cm de altura. Com relação ao diâmetro do caule, houve maior incremento no desenvolvimento das mudas para os tratamentos T0, T1, T2, T3 e T4, com média de 0,45 cm, já o T5 apresentou média de 0,33 cm significativamente diferente. A partir das análises realizadas foi possível concluir que todas as doses do composto comercial utilizadas são recomendadas para a espécie *Schizolobium parahyba*, exceto o tratamento T5 com dose de 200% do composto comercial, que não demonstrou eficiência no desenvolvimento das plantas.

Palavras-chave: *Schizolobium parahyba*, pioneira, nutrientes